

FACULDADE DOCTUM DE VITÓRIA
CURSO PÓS GRADUAÇÃO

MAYARA ISAURA DE QUEIROZ

**A MÚSICA NUM DIÁLOGO CONSTANTE COM A APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

VITÓRIA
2018

A MÚSICA NUM DIÁLOGO CONSTANTE COM A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mayara Isaura de Queiroz¹ – mayaraisaura30@gmail.com
(Autora do Artigo)

RESUMO

O artigo proposto destaca a importância da musicalização na educação infantil. Reflete sobre momentos de aprendizagem articulados e desenhados com a linguagem musical. A pesquisa bibliográfica como arcabouço teórico fundamenta este estudo na busca da compreensão entre saberes e fazeres construídos a partir da música na educação infantil. Orienta caminhos para professores mediar conhecimentos de forma lúdica e dialógica com estratégias de ensinagens que permitem o desenvolvimento pleno dos educandos nesse início da escolarização.

Palavras-chave: Musicalização. Ludicidade. Conhecimento.

ABSTRACT

The proposed article highlights the importance of musicalization in early childhood education. It reflects on learning moments articulated and designed with the musical language. Bibliographical research as a theoretical framework bases this study on the search for understanding between knowledge and practices built from music in early childhood education. It guides ways for teachers to mediate knowledge in a playful and dialogical way with teaching strategies that allow the full development of learners at the beginning of schooling.

Keywords: Musicalization. Ludicidade. Knowledge.

1 INTRODUÇÃO

Referências feitas à música, ritmos sonoros e musicalidade são presentes na história da humanidade desde o advento da comunicação. Em diversas culturas, seu uso e sua intencionalidade estão relacionados a diferentes manifestações dos grupos sociais. A música expressa a intencionalidade de representar uma gama

¹ Pós Graduando em Educação Infantil, pela Rede Doctum de Ensino/Vitória, 2017.

variada de emoções, agregando novos elementos a fim de se renovar a cada geração.

Antes de frequentar a escola, a criança, através da música, passa por processos de interação com o mundo físico e social. A ampliação destes processos se dá de forma contínua, considerando as experiências que a envolvem.

As crianças usam a música como forma de expressão para estabelecer regras, relações sociais, diversão, alegria e aprendizagem. Esses exemplos fornecem um breve panorama da importância da linguagem musical na educação.

A criança precisa ser trabalhada nos aspectos psicomotores, ou seja, desenvolver os aspectos comunicativos do corpo, possibilitando o domínio de ações que atuarão no intelectual. Os aspectos psicomotores dizem respeito a: esquema corporal, coordenação motora, percepção espacial, percepção temporal e lateralidade.

Diante desse contexto, o professor que atua na Educação Infantil deve considerar a educação musical e o uso da música como uma valiosa ferramenta no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

A música se constitui como elemento de fundamental importância na formação da criança. Por meio das mudanças que ocorreram no âmbito educativo, tanto na trajetória da música, como na legislação que orienta as modalidades educacionais no Brasil, a musicalização passou a ser desenvolvida na Educação Infantil e considerada como uma das diversas linguagens desenvolvidas durante este período.

O Referencial Curricular Nacional para educação infantil – RCNEI – afirma que a música é uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na escola, particularmente (Brasil, 1998).

A visão de mudança na concepção da Educação Infantil não é algo recente. Escritores e pesquisadores renomados apresentam em seus diversos livros, artigos científicos e publicações de estudos que abordam o desenvolvimento e a aprendizagem da criança na fase de zero aos seis anos de idade, destacando a importância da educação formal durante este período.

Com a participação cada vez maior da mulher no mercado de trabalho, surgiu a necessidade de atendimento e cuidado da criança pequena em um contexto fora do âmbito familiar. Nos últimos 20 anos a Educação Infantil vem passando por um processo de grandes transformações e expansão.

Se por um lado há uma legislação que garante a creche e a pré-escola como a primeira etapa da educação básica e um direito da criança, uma opção da família e um dever do Estado, por outro ainda persistem na prática velhas crenças e tradições assistencialistas que marcam as relações entre adultos e crianças, educadores e famílias, assim como as condições tantas vezes desfavoráveis de infraestrutura e formação de pessoal.

Estudos sobre desenvolvimento humano, formação da personalidade, construção da inteligência e aprendizagem nos primeiros anos de vida apontam para a importância e a necessidade do trabalho educacional nesta faixa etária. Da mesma forma, as pesquisas sobre produção das culturas infantis, história da infância brasileira e pedagogia da infância, realizadas nos últimos anos demonstram a amplitude e a complexidade desse conhecimento.

Novas temáticas provenientes do convívio da criança, sujeito de direitos, com seus pares, com crianças de outras idades e com adultos, profissionais distintos da família, apontam para outras áreas de investigação. A prática dos profissionais da Educação Infantil aliada à pesquisa vem construindo um conjunto de experiências capazes de sustentar um projeto pedagógico que atenda à especificidade da formação humana nessa fase da vida.

1 A CRIANÇA E A LINGUAGEM

Quando se busca elaborar e analisar os objetivos da Educação Infantil, a afirmação incondicional, mais especificamente de uma pré-escola diz respeito a sua função pedagógica, da forma como foi explicitada por Kramer; Souza:

[...] reconhecer o papel social da pré-escola significa justamente reconhecer como legítimos e, mais do que isso, assumir, junto com a escola pública, a tarefa de universalização dos conhecimentos. Reconhecer o papel social da pré-escola significa compreender que ela tem a função de contribuir com a escola. Nem inútil, nem incapaz de resolver todos os problemas futuros, nem tampouco importante em e por si mesma, a pré-escola tem sim. Como papel social O de valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e

garantir a aquisição de novos conhecimentos, exercendo O que me acostumei a chamar de função pedagógica da pré-escola (1991, p. 52).

A linguagem é um processo mental de manifestação do pensamento e de natureza consciente. É um sistema constituído por elementos que podem ser gestos, sinais, sons, símbolos ou palavras, que são usados para representar conceitos de comunicação, ideias, significados e pensamentos.

A linguagem articulada é um fato inovador na história da evolução do homem, pois este é a única espécie que conseguiu libertar-se dos mecanismos naturais da evolução, ou seja, ele condicionou a sua própria evolução por meio da produção de instrumentos e ferramentas materiais e mentais, que lhe permitiram transformar o mundo e transformar-se, ao longo desse processo, em constante dialética. Diante desse contexto, Marx e Engels afirmam que:

A linguagem é tão antiga quanto a consciência – a linguagem é a consciência real, prática, que existe também para os outros homens, que existe, portanto, também primeiro para mim mesmo e, exatamente como consciência, a linguagem só aparece com a carência, com a necessidade dos intercâmbios entre os homens (MARX; ENGELS, 1989, p. 26).

Outra questão a ser considerada é que a criança é capaz de estabelecer e fazer combinações, estimulando o processo de ensino-aprendizagem.

Luque e Villa asseguram que:

O ser humano é um aprendiz da língua praticamente desde os primeiros dias de vida e até sua entrada na vida adulta. O domínio progressivo das habilidades de uso da linguagem é um fator decisivo no desenvolvimento psicológico geral, ao mesmo tempo em que é difícil explicar a evolução da linguagem sem relacioná-la ao meio social e à capacidade intelectual (1995, p. 65).

A aquisição da linguagem apresenta-se como uma questão fundamental na teoria linguística e no estudo da cognição humana. O estudo da aquisição da linguagem visa explicar de que modo o ser humano parte de um estado no qual não possui qualquer forma de expressão verbal e naturalmente incorpora a língua de sua comunidade nos primeiros anos de vida, adquirindo um modo de expressão e de interação social dela dependente.

Santos (2002, p. 212) expõe que “existem duas grandes vertentes que explicam a aquisição da linguagem, sendo que uma fundamenta-se na linguagem como processo inato ao indivíduo”. O inatismo refere-se à proposta defendida por

Chomsky de que o ser humano nasce com uma gramática inata, ou seja, inerente, em que dá ênfase à competência e à criatividade do falante.

A outra vertente defende que a linguagem é aprendida no meio. Portanto, a aquisição da linguagem seria o resultado de uma construção que ocorre de forma gradativa operada pela criança e que decorrente de suas experiências.

O surgimento da linguagem amplia as possibilidades de aprendizado, pois proporcionando condições de realizar operações que vão além da inteligência sensório-motora.

De acordo com Vygotsky (1999) o desenvolvimento e a aprendizagem estão inter-relacionados desde o nascimento da criança, ocorre através de suas interações com meio físico e social em que está inserida, o que lhes possibilita realizar uma série de aprendizados. Villa; Luque menciona que:

As experiências pré-escolares e o ingresso, mais adiante, na escola (o primeiro meio social próprio, independente da família) implicam novas experiências, novas exigências e novos modelos que a criança observa e imita ativamente em frequentes exigências e novos modelos que a criança observa e imita ativamente em frequentes jogos de adoção de papéis, A interação entre os iguais proporciona um estímulo contínuo para o desenvolvimento cognitivo (1995, p. 74).

Sendo assim, a criança é ativa na construção de conhecimentos e não receptora passiva de informações, o que traz novas concepções sobre a aprendizagem da fala, da leitura e da escrita.

2 A LINGUAGEM MUSICAL NA ESCOLA

Segundo Fusari; Ferraz (1999), a criança participa desde pequena de práticas sociais e culturais de sua família e dos grupos com os quais convive. Dessa maneira descobre o mundo físico, psicológico, social, estético e cultural que lhe é apresentado pelos adultos e por outras crianças em seu dia a dia.

A criança começa a distinguir cores, melodias, gestos, espaços e tempos influenciados pelos adultos, que são demonstrados, por exemplo, pelas roupas que usam ou por seu gosto musical.

Mesmo muito pequenas, as crianças conhecem varias músicas, trazendo para a escola aquilo que aprenderam com seus pais ou assistiram na televisão. As manifestações de alegria, como sorrir, movimentar o corpo, balançar os braços, gritar são aprendidas e reproduzidas pelas crianças (CRAIDY; KAERCHER, 2007, p.127).

Cabe assinalar que é no cotidiano que os conceitos sociais e culturais são construídos pelas crianças através da interatividade com o meio e os sujeitos do mesmo.

Neste contexto, destacam-se o rádio, a televisão, os cartazes, as revistas, o cinema e os computadores como meios de comunicação que auxiliam as pessoas na construção de conhecimentos referentes à suas representações de mundo, presentes em suas práticas sociais cotidianas.

No que se refere aos aspectos perceptivos da criança, é importante citar as concepções de Vygotsky que se referem ao fato de que “as crianças percebem que o mundo das formas tem sentido diverso, os quais ela aprende a utilizar” (VYGOSTSKY, 1999, p.76).

Na Educação Infantil, a música muitas vezes é usada visando a outros fins que não o conhecimento musical. Há músicas para lavar as mãos, para fazer fila, para decorar as letras do alfabeto etc. Mesmo nessas situações, percebemos que a música organiza e dá ritmo à criança.

2.1 PRÁTICA DOCENTE E UTILIAÇÃO DA MÚSICA

A música pode mudar o humor das crianças, possibilitando momentos de alegria e de relaxamento. Com isso, pode-se usá-la como ferramenta do processo de ensino. Na Educação Infantil, está comprovado que este é um dos melhores métodos de aprendizagem. Aprender com música é muito efetivo, pois estimula a função cognitiva, o corpo, a emoção e a audição. Ela, além de ensinar, ajuda os professores a manter a disciplina na sala de aula. Contribui também para que os alunos se lembrem da linguagem facilmente, independente do foco do professor, gramática ou vocabulário.

Através da música, o professor pode começar a aula para apresentar um tema novo, terminar outro, ou simplesmente utilizá-la no meio de um projeto para enfatizar o assunto. Algumas músicas são divertidas, e quanto mais os professores se interessam por elas, mais os alunos se sentem motivados para o aprendizado. O

professor já tem em mente que o aluno necessita de estratégias que o levarão ao êxito de aprender novos conteúdos.

Dessa forma, os alunos mais tímidos tendem a ter uma maior participação, cantando ou fazendo gestos, enquanto desenvolvem um trabalho em grupo. Assim, uma alternativa para motivar os alunos seria concentrar esforços no sentido de empregar a música como possibilidade de ampliação ou manutenção da motivação inicial do aluno.

Resende (2003) aponta a utilização de estratégias que mascarem o poder do professor e o compartilhe com os alunos, bem como as que transformem a natureza compulsória da aprendizagem de uma segunda língua, em atividades prazerosas para o aluno.

A música desempenha um excelente papel no processo de ensino-aprendizagem, sendo dessa forma uma fonte de recursos linguísticos, afetivos, cognitivos e socioculturais. Ela também é útil para a prática da pronúncia, da tonicidade, do ritmo e da entonação. Através dela, pode se desenvolver a integração das habilidades naturais, favorecendo o desenvolvimento da concentração, da memória e da coordenação, na criança.

A atuação do docente na Educação Infantil proporciona um conhecimento único da utilização da música. Cabe a ele criar, acompanhar, ministrar e avaliar as experiências musicais organizadas.

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve (BRASIL, 1998, p. 41).

Ele é responsável por desenvolver práticas que visam a aprendizagem e o aperfeiçoamento dos educandos dentro das atividades elaboradas. Incentivando as crianças a entender como fazer e porque fazer, explorando a música como um todo, trabalhar o cognitivo visando o amadurecimento de sua gesticulação, (coreografia), despertando o conhecimento educativo e comportamental e psicossocial do aluno.

Muito se questiona sobre a atuação da música e o desempenho da criança, esclarecendo a necessidade do uso da música em desenvolvimento integral. O docente possui um papel de mediador do prazer em executar música e incentivador de criar laços de afetividade no outro. Referindo-se a este aspecto, Craidy e Kaercher (2001, p. 130), destacam que “a música permite a criança aprender a combinação de sons, bem como atribuir significado a estes sons..

O trabalho com a música proporciona um conhecimento de elaboração de gestos para a execução de coreografias, contribuindo para o desenvolvimento intelectual, corporal e psicossocial do educando, por meio do esquema corporal, coordenação motora, lateralidade, expressividade e criatividade, explorando animais, cores, noção de número, alimentação e a páscoa sendo assim analisando objetivos trabalhados na canção.

O Referencial Curricular Nacional para a educação infantil propõe que se perceba a música e se reflita sobre ela em três dimensões: a produção, a apreciação e a reflexão, afirma: que

existe uma defasagem entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas á criação e á elaboração musical (BRASIL, 1998, p. 47).

A música tem a função de animar, descontrair o ambiente e criar momentos alegres, renovadores, tornando a aula prazerosa. Ela proporciona uma interação e uma afetividade ampla na relação entre docente e educando. Ela cria laços, desinibe, enriquece o vocabulário, valoriza a pessoa do outro e a si mesmo.

É muito importante que a educação musical seja considerada como um fator que fundamenta e complementa as ações educativas na Educação Infantil. O RCNEI considera a música como uma das formas importantes de expressão humana, o que justifica sua utilização na área educativa, em especial na educação infantil.

A criança se exprime motivada pelo desejo da descoberta e de suas fantasias. Estas ações resultam das elaborações de sensações, sentimentos e percepções vivenciadas por ela e que são articuladas interna e externamente com o meio em que vive. Esse processo não se dá de maneira isolada, ao contrário, constitui-se de

ações em reciprocidade, quando a criança internaliza os conhecimentos vinculando-os às suas experiências de vida pessoal e cultural. (FERREIRA, 2015)

A linguagem musical é excelente elemento para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de ser um importante meio de integração social. Ferreira (2015) destaca que “a linguagem musical integra a linguagem corporal e a ela está fortemente vinculada”.

O professor que atua na Educação Infantil é responsável por criar situações de aprendizagem que motive seus alunos e tenha como objetivo levar a criança a se desenvolver através da utilização de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras que envolvam a música, pois é uma ferramenta que proporciona o desenvolvimento infantil e a integração social.

Zampronha (2002, p.120) afirma que:

Pontuar música na educação é defender a necessidade prática em nossas escolas, é auxiliar o educador a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão.

A música pode ser utilizada dentro do espaço escolar de maneiras diferentes, o professor pode auxiliar a criança ao realizar um trabalho que busque um ensino desafiador, transmitido de forma lúdica através de aulas divertidas e dinâmicas onde o aluno não é um simples observador, mas sim um aluno questionador, ativo e participante na construção do seu saber.

Quando bem trabalhada, a música auxilia no desenvolvimento do raciocínio, da criatividade e de outras aptidões. Devido a isto, deve ser aproveitada como atividade educacional. Estudiosos mostram o quanto à música desenvolve habilidades de comunicação e melhora a saúde.

Campbell; et al, (2001, p.193) enfatizam que "quanto mais estímulos uma criança recebe por meio da música, do movimento e das artes, mais inteligente ela será." A música desenvolve a concentração, a criatividade e reduz a tensão durante as atividades realizadas em sala de aula, levando o aluno a integrar-se no aprendizado. Este é o melhor momento para o aluno absorver o ensinamento.

Outro aspecto a ser considerado e que é de relevante importância na retenção do conhecimento é que a música tem uma influência positiva, também, na ortografia do aluno. Estes conseguem fazer uma conexão entre a letra da música e a escrita, isto é, ao realizarem uma atividade, assimilam a escrita da letra a sua necessidade ortográfica.

A familiaridade com a música poderá ainda desenvolver nos alunos uma facilidade para a leitura, como por exemplo: mais velocidade ao ler, usando método da soletração, ainda o domínio de entonação e acentuação das palavras. Os alunos aprendem mais rápido com músicas, que se tornam memoráveis, pois ajudam eles se lembrarem da linguagem facilmente, independente do foco do professor, gramática ou vocabulário.

Utilizando música, o professor pode começar a aula para apresentar um tema novo, terminar outro, ou simplesmente utilizá-la no meio de um projeto para enfatizar o assunto.

2.2 EDUCAÇÃO MUSICAL NO COTIDIANO ESCOLAR

A música, além de colaborar com a aprendizagem, ajuda o professor a manter a disciplina na sala de aula. Quando os alunos estão agitados, por exemplo, pode-se cantar uma música para acalmá-los, ou se estiverem desanimados podemos cantar uma música para despertá-los.

As atividades musicais devem estar diariamente no cotidiano da Educação Infantil, não apenas com a finalidade de alegrar o ambiente, mas de desenvolver a sensibilidade.

Com relação às atividades musicais, Craidy e Kaercher (2001, p. 125) abordam que os avanços da psicologia e do desenvolvimento infantil não conseguem modificar a prática docente.

É comum observar nos espaços da Educação Infantil que as crianças cantam todos os dias e repetidas vezes a mesma canção. Essa prática, comumente presente nas instituições escolares, torna a música uma atividade desmotivadora para a aprendizagem, nesse caso é preciso diversificar este repertório.

De acordo com Kramer et al. (1999, p. 185), “trazer a diversidade musical, sem restrições, para ser ouvida e conhecida: música clássica, ópera, blues, música popular brasileira, reggae, entre outros, trazer suas histórias, os contextos em que surgiram seus autores”.

Dessa forma, a linguagem musical é facilitadora do desenvolvimento da sensibilidade da criança e o conhecimento dos ritmos variados e não apenas a música de forma mecânica não é tarefa cansativa para as crianças.

A música é um ótimo recurso para consolidar o vocabulário, reciclar e aprender novas palavras. E como a criança ouve o som, ela internaliza naturalmente a pronúncia correta. Além de aprender cantando, a música ajuda a associar as palavras automaticamente, aumenta o vocabulário, melhora a capacidade de compreensão auditiva, treina a pronúncia cantando, treina a leitura lendo a letra da música e ensina as construções gramaticais.

Músicas infantis são divertidas e quanto mais os professores se mostram seu entusiasmo ao trabalhar com variados sons e ritmos, mais os alunos se sentem motivados. Dessa forma, seus alunos participam mais e ampliam seu repertório e desenvolvem aspectos relacionados à psicomotricidade e comunicação.

Compreender os processos motivacionais envolvidos nas relações dos alunos com a aquisição do conhecimento parece ser crucial para contribuir com o desenvolvimento da tarefa educacional, valorizando-a e tornando-a significativa. A motivação é de grande valor decisivo no desenvolvimento do ser humano.

Vygotsky (1999) destaca em sua teoria que os pensamentos são frutos da motivação. Ao sentirmos necessidades específicas, desejos, interesses ou emoções, somos motivados a produzir pensamentos. Trazendo isto para a aquisição de uma língua estrangeira logo chegamos à conclusão de que é necessária uma motivação intrínseca para que o sujeito sinta maior afinidade e interesse por ela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música no ensino apresenta finalidades, facilitando um aprendizado e aplicando a matéria proposta, facilitando assim as habilidades utilizadas pelos alunos, criando

uma oportunidade de assimilar o que se ouve e fala, e aprimora a bagagem linguística.

Uma criança com inteligência musical desenvolve habilidades incríveis desde muito cedo, tendo ainda uma capacidade maior de evoluir nas matérias escolares. De forma que ela estabeleça um mecanismo de memorização em longo prazo.

Trabalhar com a música na Educação Infantil significa, entre outros aspectos, ter acesso a uma linguagem específica. Sendo assim, a experiência cotidiana permite despertar nas crianças o prazer de cantar, movimentar-se, apreciar e produzir os mais variados tipos de melodias e ritmos.

A aprendizagem musical é um processo pedagógico que deve refletir sobre o desempenho do aluno nas diferentes áreas do conhecimento, e, portanto, relacionado aos objetivos da ação educativa, aos conteúdos e metodologias.

O professor ao trabalhar a música na Educação Infantil deve contextualizá-la aos conteúdos, demonstrando seu significado no cotidiano das crianças. As diferentes linguagens musicais exigem diferentes formas de aplicação, portanto, o processo de ensino-aprendizagem deve contemplar o maior número possível de linguagens.

Desta forma, verifica-se a importância de o professor, que além de utilizar metodologias coerentes com a faixa etária e com a etapa de ensino em que atua, necessita compreender teoricamente os processos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e à construção do conhecimento.

A música é uma grande aliada na promoção de uma educação de qualidade e possui um papel de grande importância no desenvolvimento social e pessoal das crianças da Educação Infantil, ela se torna uma grande ferramenta no processo de ensino-aprendizagem.

A educação musical é uma forma de se trabalhar buscando o desenvolvimento e a interação social da criança, onde as emoções são expressas por meio de sons e melodias que envolvem de forma integral todos os sentidos do corpo.

Assim, é possível concluir que muitos são os desafios e múltiplas são as metodologias que a escola necessita se apropriar para transformar suas práticas educativas. O professor tem a possibilidade de expandir a criatividade em sala de

aula utilizando várias ferramentas, e deve estar preparado para atuar como mediador do conhecimento, da criatividade e do progresso de seus alunos.

Durante o desenvolvimento do trabalho percebemos a importância do papel da música na formação das crianças, pois ela representa a história, a sociedade e a produção de experiências individuais. A música é uma ferramenta que pode ser utilizada como forma de expressar desejos e descobertas.

Além disso, a música desenvolve a sensibilidade, a percepção, a criatividade e a imaginação. Para que o professor possa realizar um bom trabalho na sala de aula é fundamental que sua prática em sala de aula seja sempre permeada por uma autorreflexão sobre como vem trabalhando os conteúdos junto aos seus alunos, buscando, dessa forma, assumir suas responsabilidades como professoras pesquisadoras, questionadoras e transformadoras, pois para que se possa transformar a prática é preciso, antes de tudo, também transformar-se.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B.; DICKINSON, D. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. S. **Educação Infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

KRAMER, Sônia; SOUZA, Solange Jobim. **Educação ou tutela?** A criança de 0 a 6 anos. São Paulo: Loyola. 1991.

_____. et al. (Org.). **Infância e Educação Infantil**. Campinas: Papirus, 1999.

Luque, A.; Villa, I. Aquisição da linguagem. Em C. Coll, J. PALÁCIOS; A. MARCHESI (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

RESENDE, L. A. S. **Querer é poder, querer e poder, querer sem poder: a motivação para o aprendizado de inglês na escola pública sob uma perspectiva semiótica social**. 2003. 240 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SANTOS, Raquel. A aquisição da linguagem. FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ZAMPRONHA, M. L. S. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo: UNESP, 2002.